



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Fediverso na escola: protótipo de rede social federada orientada ao interesse formativo de crianças e adolescentes

Nara Brandão Schenkel¹

Este projeto de pesquisa propõe o design e a fundamentação teórica de um protótipo de rede social federada baseada no protocolo *ActivityPub* e implementada por meio do software *Mastodon*, para uso em ambiente escolar, com moderação humana e filtragem orientada pelo interesse formativo de crianças e adolescentes. O objetivo não é desenvolver uma plataforma do zero, mas adaptar um software livre já existente e consolidado, propondo um modelo de uso e moderação viável e pedagogicamente fundamentado para o contexto escolar.

As redes sociais constituem, na contemporaneidade, infraestrutura central da vida social, sendo espaços onde vínculos são formados, identidades construídas e informações acessadas. Esse processo ocorre sob mediação de algoritmos cujo objetivo primário é a maximização do engajamento e do lucro, lógica que Zuboff (2019) nomeia como capitalismo de vigilância: um regime que transforma a experiência humana em matéria-prima para predição e modificação comportamental. Quando essa mediação incide sobre crianças e adolescentes em pleno processo de formação identitária, cognitiva e afetiva, o problema assume escala ainda mais urgente. Dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil (2025) indicam que 92% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos já são usuários de internet, a maioria com acesso várias vezes ao dia pelas mesmas plataformas projetadas primariamente para capturar atenção. A mediação familiar revela-se estruturalmente insuficiente, não por negligência dos responsáveis, mas porque a arquitetura dessas plataformas é deliberadamente projetada para contorná-la (Gray et al., 2018; 5Rights Foundation, 2023). O acesso e uso precoce das redes sociais, portanto, é um dado da contemporaneidade e, para essa pesquisa, não representa um problema a ser resolvido apenas com restrição ou alerta, mas um contexto que precisa ser endereçado com educação digital crítica e completa.

É nesse contexto que a escola emerge como espaço privilegiado de intervenção, sendo o único ambiente onde a intencionalidade pedagógica pode ser colocada no centro da experiência digital. A proibição de smartphones nas escolas, prevista em legislação recente, não invalida a proposta, uma vez que o texto legal ressalva o uso para fins pedagógicos, que é precisamente o caso aqui, e estudantes podem acessar a rede por meio de computadores e tablets institucionais, inclusive fora do horário escolar.

A contribuição central desta pesquisa para o letramento digital está em duas

1. Mestranda em Divulgação Científica e Cultural na Universidade Estadual de Campinas.
n267428@dac.unicamp.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



dimensões complementares. A primeira é a transparência arquitetural, já que ao contrário das plataformas comerciais, cuja lógica algorítmica é deliberadamente opaca, o Mastodon opera com mecanismos visíveis: não há *feed* curado por algoritmo, não há sugestões automáticas de conteúdo, não há métricas de engajamento. Isso transforma o uso da rede em si numa experiência pedagógica, onde estudantes precisam buscar ativamente conteúdo, construir filtros, tomar decisões conscientes sobre com quem interagir e o que publicar. A ausência das camadas de ilusão das plataformas comerciais não é uma limitação mas uma janela para compreender como redes funcionam. A segunda dimensão é a moderação como dispositivo pedagógico. Nas plataformas comerciais, a moderação é definida unilateralmente por termos de serviço obscuros e aplicada de forma automatizada. Em redes federadas, Gehl e Zulli (2023) demonstram que a governança opera por meio do que os autores nomeiam *digital covenant*, o que pode ser traduzido como um pacto comunitário, explícito e negociado, que estabelece os valores e as regras de convivência de cada instância. Transposto para o ambiente escolar, esse pacto é um código de conduta construído com e para a comunidade educativa, incluindo professores, gestores e, progressivamente, os próprios estudantes. Participar da construção e revisão dessas regras é, em si, uma forma de letramento midiático e de exercício de cidadania digital.

A pesquisa articulará revisão crítica de literatura sobre capitalismo de vigilância, *affordances* de plataformas, letramento digital crítico e moderação em redes descentralizadas, além de mapeamento do ecossistema técnico do Fediverso e design fundamentado do protótipo. A fase de aplicação com estudantes, com observação e análise de impacto, fica prevista para desenvolvimento futuro. A investigação se insere no projeto Fediverso na Escola, desenvolvido em parceria com o Instituto Alana e a Artigo 19, o que situa a pesquisa na interseção entre produção acadêmica e prática educativa e fundamenta empiricamente as escolhas teóricas e metodológicas aqui apresentadas.

Palavras-chave: Redes federadas; Fediverso; Soberania digital; Letramento digital crítico; Capitalismo de vigilância.

REFERÊNCIAS

- 5RIGHTS FOUNDATION. *Disrupted Childhood: The Cost of Persuasive Design*. 2023. Disponível em: <https://5rightsfoundation.com>
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRAY, Colin M. et al. The Dark (Patterns) Side of UX Design. *Proceedings of the CHI Conference on Human Factors in Computing Systems*. ACM, 2018.
- GUERRA, Ana Gonçalves. *Infraestruturas, narrativas e imaginários algorítmicos: tecnografando o preço dinâmico da Uber*. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/2d301cde-b761-45bc-bb56-22bc2538f93f/download>. Acesso em: 9 jul. 2026.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MEJIAS, Ulises A.; COULDRY, Nick. *Data Grab: The New Colonialism of Big Tech and How to Fight Back*. Chicago: University of Chicago Press, 2024.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. *Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil*. São Paulo: CGI.br, 2025. Disponível em: <https://cetic.br>

ZUBOFF, Shoshana. *The Age of Surveillance Capitalism*. Nova York: PublicAffairs, 2019.